

EVOLUÇÃO CLÍNICA DE COMPACTAÇÃO DE CÓLON ASCENDENTE EM FÊMEA EQUINA DA RAÇA PÔNEI – RELATO DE CASO

SILVA, L. A. F.¹; CUNHA, P.H.J.²; BARBOSA, V.T.³; SOARES, L. K.³; GUIMARÃES, C.O.³; COELHO, C.M.M.⁴; FRANCO, I. L. A.⁴; ABUD, L. J.³; FRANCO, L. G.⁵; MOURA, M.I.⁵; SILVA, M.A.M.⁵

Foi atendido no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Goiás, uma fêmea da raça Pônei Brasileira, com seis meses de idade e pesando 56kg, manejada em baía e recebendo alimentação de concentrado e capim triturado. Segundo o proprietário, o animal apresentou, dois dias antes da consulta, sinais de cólica, sendo medicada com 1,1mg/kg de flunixin meglumine. Ao exame clínico constatou-se frequência respiratória de 80 batimentos por minuto, frequência cardíaca de 52 batimentos por minuto, tempo de preenchimento capilar de três segundos, conjuntivas congestionadas, temperatura de 39°C, desidratação de aproximadamente 8%, pH estomacal igual a cinco e meio e abdome distendido com sensibilidade no antímero esquerdo. Na auscultação abdominal verificou-se hipermotilidade do intestino delgado, atonia de cólon ascendente esquerdo, hipomotilidade de cólon ascendente direito e movimento incompleto da valva ileocecal, suspeitando-se de compactação de cólon. O animal recebeu seis litros de solução de cloreto de sódio a 0,9%, 150mg/kg de gluconato de cálcio, 25mg/kg de dipirona sódica, todos via endovenosa e 100ml de suspensão de metilcelulose via sonda nasogástrica. Como o animal não respondeu ao tratamento clínico, foi indicado o tratamento cirúrgico, sendo submetido a laparotomia abdominal sob anestesia geral em centro cirúrgico apropriado, confirmando a suspeita de compactação de cólon ascendente, próximo à flexura pélvica. Procedeu-se a sutura do segmento intestinal após seu esvaziamento, empregando fio de náilon 0,25 em dois planos, Schimieden e Cushing. Antecedendo a laparorráfia instilou-se 1g de enrofloxacina na cavidade abdominal. O mesmo prin-

cípio ativo foi empregado por via intramuscular na dosagem de 2,5mg/kg nos sete dias subseqüentes. Foi realizada reposição hidroeletrólítica por três dias consecutivos, restringindo a alimentação. No oitavo dia, durante o exame clínico suspeitou-se de peritonite, que foi confirmada através de hemograma e análise de líquido peritoneal, ocasião em que foi reiniciada a antibioticoterapia, porém com ceftiofur na dosagem de 3mg/kg via intramuscular perfazendo sete aplicações. Houve melhora no quadro e restabelecimento do animal. Entretanto, no 26º dia após a intervenção cirúrgica, foi diagnosticado novo episódio de cólica intestinal, necessitando reintervir cirurgicamente, constatando presença de aderências entre o ápice do ceco e o cólon ventral, entre o cólon ventral (especialmente no local da sutura) e o omento maior e entre o intestino delgado e cólon ascendente. Foi constatada também presença de torções parciais de duodeno e jejuno, que se projetaram entre as aderências. Houve ainda, recrudescimento da compactação. Após desfazer as aderências e a torção parcial e esvaziar o cólon ascendente, utilizou-se o mesmo protocolo empregado na reconstituição dos planos anatômicos por ocasião da primeira intervenção cirúrgica. No quinto dia após a reintervenção o animal veio a óbito e à necropsia foi observada presença de conteúdo intestinal na cavidade abdominal e deiscência parcial de ferida na região do cólon onde foi praticada a primeira incisão. Concluiu-se que a deiscência foi decorrente da fragilização do local após desfazer as aderências.

Palavras-chave: Cólon ascendente, compactação, torção, equino.

¹ Professor. Doutor. Escola de Veterinária, UFG, Goiânia-GO. Fone: (62) 3521-1572. lafranco@vet.ufg.br

² Professor. Mestre. EV-UFG, Goiânia-GO.

³ Acadêmico. EV-UFG, Goiânia-GO.

⁴ Médico Veterinário. Residente da EV-UFG, Goiânia-GO.

⁵ Médico Veterinário. Mestrando em Ciência Animal. EV-UFG, Goiânia-GO.